IMPACTOS DA QUEDA NAS EXPORTAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DOMÉSTICA

Fernanda De Negri, Gustavo Alvarenga e Carolina Santos

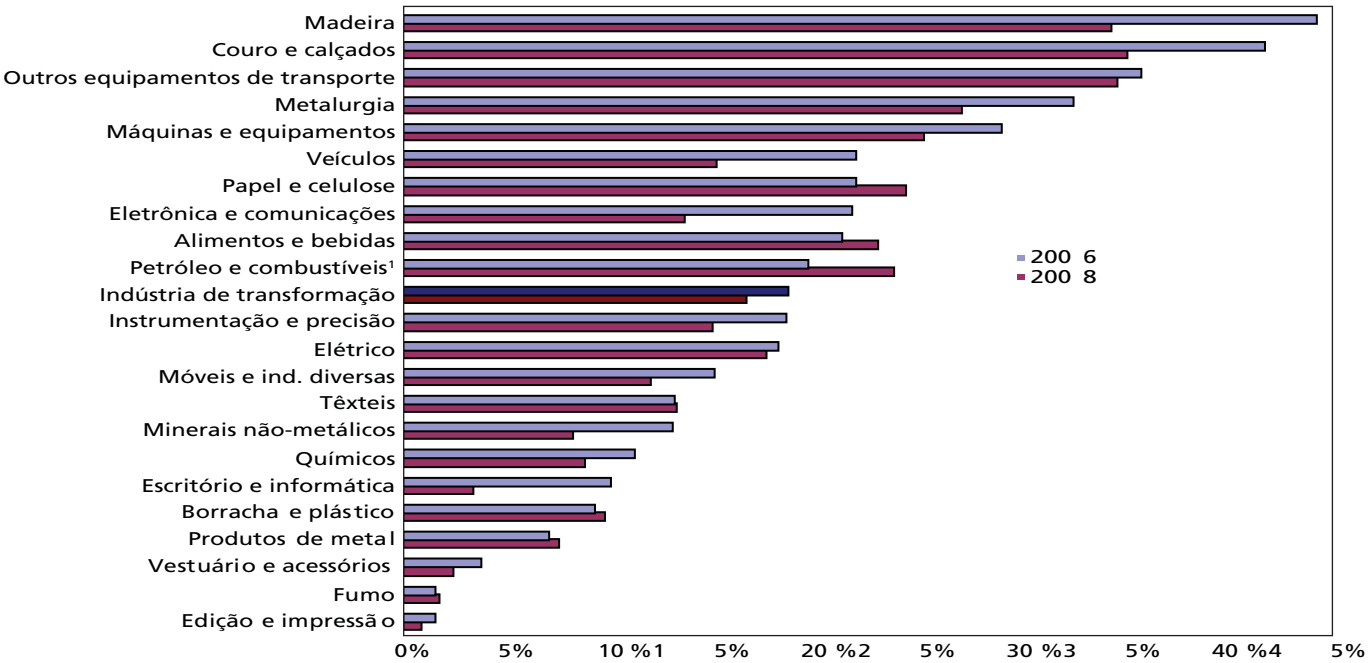
Um dos principais canais de transmissão da crise internacional para a economia brasileira está relacionado com a redução da demanda internacional. No primeiro trimestre do ano, as exportações brasileiras caíram 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Na indústria de transformação, esta queda foi ainda maior: 26%. Aliada com a restrição de crédito, a redução nas vendas externas tem tido impactos significativos na produção doméstica e, mesmo com a desvalorização do real, as expectativas para 2009 não são positivas.

Existem indícios de que a queda das exportações brasileiras pode superar a queda das exportações mundiais, o que levará o país a perder espaço no mercado internacional. Além da queda no comércio mundial – estimada pela OMC em 9%, em quantidade, neste ano –, a redução dos preços de *commodities* tende a afetar o Brasil mais fortemente do que vários outros países, dada a elevada participação destes produtos em nossa pauta exportadora – aproximadamente 43%, em 2008. Talvez por isso as estimativas do governo brasileiro – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central – são de queda de cerca de 20% em nossas exportações em 2009, maior, portanto, que a queda esperada no comércio mundial.

De fato, os primeiros meses de 2009 mostraram diminuição expressiva das exportações para nossos principais parceiros comerciais, diminuição esta superior à redução das importações destes países. Em janeiro, em comparação com o mesmo período de 2008, enquanto as importações norte-americanas caíram 27%, nossas exportações para aquele país caíram 39%. O mesmo ocorreu com a Argentina, cujas importações se reduziram 38% em janeiro, mas para onde o Brasil vendeu 51% a menos, no mesmo mês. Ou seja, em janeiro deste ano, já perdemos mercado junto a nossos dois principais parceiros comerciais.

Dada essa conjuntura, o objetivo desta nota é analisar quais os setores que, potencialmente, serão mais afetados pela redução da demanda externa e como esta redução pode impactar a produção doméstica da indústria de transformação. Para isso, analisamos séries de comércio exterior, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e calculamos os coeficientes de exportação dos diferentes setores da indústria de transformação.

Gráfico 1. Coeficientes de exportação na indústria de transformação brasileira – 2006 e 2008



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração dos autores.
Nota: [1] Inclui extração.

O grau de abertura da indústria brasileira, a despeito de ter crescido bastante nas últimas décadas, ainda é baixo em comparação com o resto do mundo. Neste momento de queda na demanda externa, tal característica da indústria brasileira tem sido citada como um dos fatores atenuantes do impacto da crise internacional sobre o país. Entre 2000 e 2005, o coeficiente de exportação na indústria subiu de 15% para 20%. Entretanto, em 2008, em virtude da apreciação cambial e do crescimento da demanda doméstica, a relação entre exportações e valor bruto da produção caiu para aproximadamente 17%.

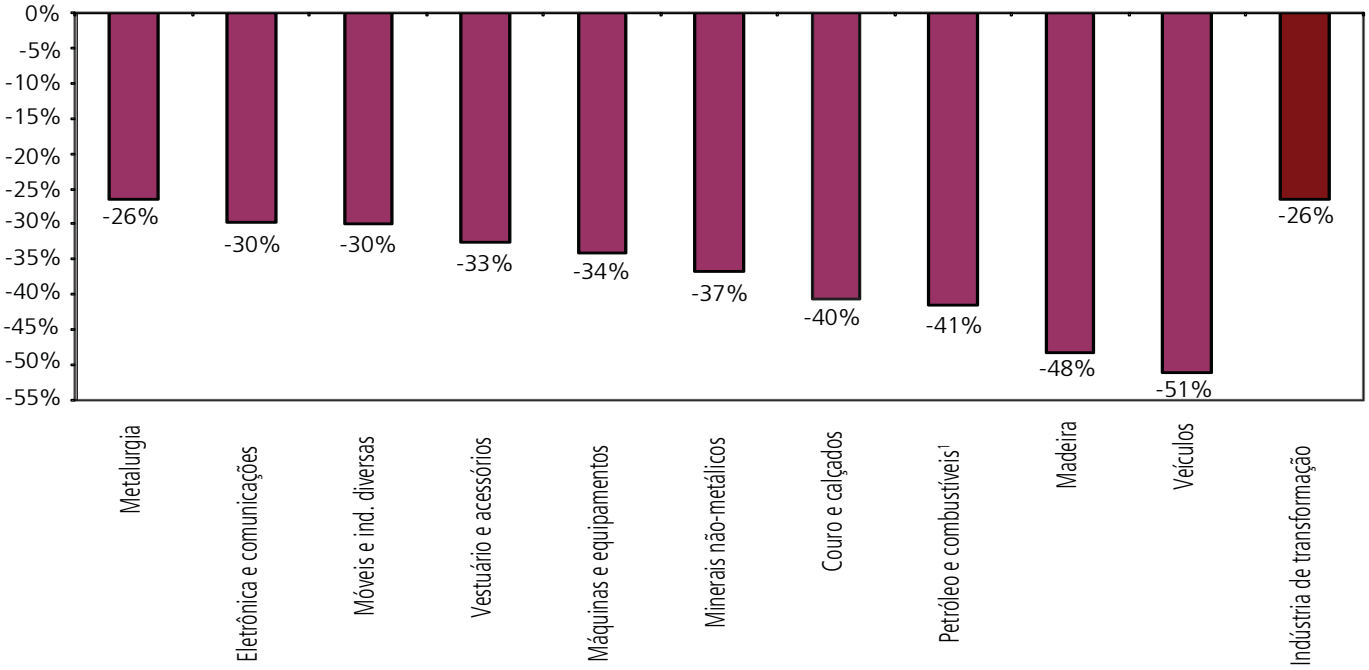
Em termos setoriais, essa redução nos coeficientes de exportação foi bastante generalizada. As principais exceções se situaram nos setores de papel e celulose, alimentos e bebidas e petróleo e combustíveis.

Os setores mais fortemente exportadores são os que, provavelmente, sentirão mais os impactos da crise internacional, caso as vendas externas caiam significativamente neste ano. Na indústria brasileira, os maiores coeficientes de exportação estão nos setores de madeira, couro e calçados, outros equipamentos de transporte, metalurgia e máquinas e equipamentos.

Entretanto, a queda nas vendas externas não foi homogênea entre os setores industriais nos primeiros meses deste ano. A indústria de transformação, conforme verificado aqui, mostrou queda mais acentuada nas vendas externas do que a economia brasileira como um todo. Na indústria de transformação, os setores que apresentaram a maior redução das exportações no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, foram: veículos (-51%), madeira (-48%), petróleo e combustíveis (-41%) e couro e calçados (-40%).

Uma questão relevante, neste momento, é em que medida a queda das vendas externas pode afetar a produção doméstica em vários setores. A partir dos coeficientes de exportação e da queda nas exportações observada, nos primeiros meses do ano, para vários setores, pode-se estimar, aproximadamente, o quanto a queda nas exportações significa em termos de redução da produção doméstica. Vale lembrar que estes impactos são os impactos diretos e, portanto, não consideram os efeitos de encadeamento que a queda nas exportações de um setor pode ter sobre a produção de outro setor. Assim, estes impactos devem ser ainda maiores, especialmente para os setores fabricantes de produtos intermediários. A tabela 1 sintetiza tais impactos.

Gráfico 2. Redução nas exportações, por setor de atividade econômica, no primeiro trimestre de 2009 – Em comparação com o mesmo período de 2008



Fonte: Secex.
Elaboração dos autores.
Nota: [1] Inclui extração.

Tabela 1. Impactos diretos da queda nas exportações sobre a produção doméstica, por setor de atividade econômica, no primeiro trimestre de 2009 – Em %

Setor CNAE	Coeficiente de exportação		Recuo nas exportações (c)	Impacto direto da queda das exportações na produção	
	2006 (a)	2008 (b)		2006 (c*a)	2008 (c*b)
Madeira	44	34	-48	-21,4	-16,6
Couro e calçados	42	35	-40	-17,0	-14,3
Petróleo e combustíveis	20	24	-41	-8,1	-9,9
Máquinas e equipamentos	29	25	-34	-9,9	-8,6
Metalurgia	33	27	-26	-8,6	-7,2
Veículos	22	15	-51	-11,2	-7,7
Eletrônica e comunicações	22	14	-30	-6,4	-4,0
Elétrico	18	18	-22	-4,0	-3,9
Outros equip. de transporte	36	35	-11	-4,1	-4,0
Móveis e ind. diversas	15	12	-30	-4,5	-3,6
Papel e celulose	22	24	-15	-3,2	-3,5
Minerais não-metálicos	13	8	-37	-4,8	-3,0
Têxteis	13	13	-16	-2,0	-2,1
Instrumentação e precisão	19	15	-22	-4,1	-3,3
Borracha e plástico	9	10	-23	-2,1	-2,2
Alimentos e bebidas	21	23	-8	-1,8	-1,9
Químicos	11	9	-22	-2,5	-1,9
Produtos de metal	7	7	-17	-1,2	-1,3
Vestuário e acessórios	4	2	-33	-1,2	-0,8
Escritório e informática	10	3	-7	-0,7	-0,2
Fumo	1	2	-20	-0,3	-0,3
Edição e impressão	1	1	-17	-0,2	-0,1
Indústria de transformação	**19**	**17**	**-26**	**-4,9**	**-4,4**

Fonte: Secex e IBGE.
Elaboração dos autores.

Para a indústria de transformação como um todo, uma queda de 26% nas exportações representa algo entre 4,4% – levando-se em conta o coeficiente de exportação estimado para 2008 – e 4,9% – usando-se o coeficiente de exportação de 2006 – do valor da produção da indústria. O que significa que, se ao longo do ano as exportações mantiverem este ritmo de queda, seu impacto direto equivale a um recuo de mais de 4,5% na produção doméstica ao longo de 2009. Este seria o montante que a demanda doméstica deveria crescer, a fim de equilibrar o impacto negativo das vendas externas na produção doméstica.

Os setores mais afetados pela queda nas vendas externas são: madeira, couro e calçados, petróleo e combustíveis, máquinas e equipamentos, e metalurgia e veículos, tanto pelo seu alto coeficiente de exportação quanto pela redução acentuada nas exportações. Alguns destes setores podem encontrar alívio no mercado doméstico. O setor de máquinas e equipamentos tem seu desempenho agravado pelo fato de que os investimentos também estão declinando e, portanto, a pressão para reduzir a produção ocorre pela diminuição tanto da demanda externa quanto da demanda doméstica. Este é, a propósito, o tema a ser tratado na próxima seção deste informe.